

AS ALTERAÇÕES MOTORAS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SÃO NEGLIGENCIADAS EM CARTILHAS EDUCATIVAS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Autor(es): Mayara Altina de Souza Almeida, Márcia Aparecida Rodrigues Nunes e Maria Liliane da Silva



Introdução

O número de indivíduos diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem aumentado significativamente nos últimos anos. Essa condição afeta a comunicação, o comportamento e a forma como o indivíduo interage com o ambiente. Além dessas características mais conhecidas, alterações motoras também estão presentes desde a primeira infância, mas ainda recebem pouca atenção. Os cuidadores, que geralmente são os principais responsáveis pelo acompanhamento de pessoas com TEA, se beneficiam de materiais educativos acessíveis e de qualidade.

Objetivo



Identificar e analisar a efetividade das estratégias de reabilitação nas disfunções oculomotoras de origem neurológica.



Metodologia

Foi realizado um estudo transversal entre os meses de fevereiro e junho de 2025. Para isso realizamos uma busca eletrônica no Google utilizando descritores relacionados ao TEA e a materiais educativos em formato de cartilha. A triagem inicial foi feita a partir dos títulos encontrados, seguida da leitura completa dos materiais selecionados. Os critérios de inclusão envolveram cartilhas voltadas para crianças e adolescentes com TEA, sem outras condições associadas, e que estivessem disponíveis gratuitamente. As cartilhas incluídas passaram por uma análise tanto quantitativa quanto qualitativa, com o objetivo de compreender como as alterações motoras são abordadas nesses materiais.

Resultados



Foram identificadas 295 cartilhas sobre TEA, das quais apenas uma não estava disponível gratuitamente. Após triagem, observou-se que os materiais contemplam desde a infância até a idade adulta, com foco em informações sobre desenvolvimento neuropsicomotor e condições associadas. As cartilhas destinam-se a diferentes públicos, famílias, profissionais de saúde e educação, além da sociedade em geral com o objetivo de promover educação, inclusão e acessibilidade. Produzidas majoritariamente em São Paulo entre 2000 e 2024, apresentam conteúdos variados, desde linguagem simples e ilustrada até textos mais técnicos e detalhados.

Somente 38,5% das cartilhas educativas sobre TEA abordaram alterações motoras, identificando nove domínios distintos relacionados à motricidade. Essa baixa proporção evidencia uma lacuna importante nos materiais, considerando a relevância das dificuldades motoras no desenvolvimento de pessoas com TEA. Entre as cartilhas que trataram do tema, observou-se que a maioria mencionava mais de um domínio simultaneamente, totalizando 25 relatos específicos de alterações motoras. Esses achados demonstram a diversidade de manifestações relatadas. Todos os materiais analisados abordaram o diagnóstico do TEA, evidenciando esse como o tema mais recorrente entre as cartilhas educativas. Além disso, outros conteúdos também apresentaram alta frequência, estando presentes em pelo menos 76% das cartilhas incluídas no estudo, o que demonstra a abrangência dos materiais disponíveis.

Considerações Finais



Nossos achados apontam que somente 38,5% das cartilhas abordam alterações motoras no TEA. As alterações motoras mais mencionadas foram a coordenação motora e controle motor, no entanto, mesmo quando presentes, essas informações são tratadas de maneira superficial, sem detalhamento suficiente para orientar cuidadores ou profissionais. Em contrapartida, observou-se uma maior frequência de conteúdos voltados à definição, comportamento, diagnóstico e outros aspectos gerais do transtorno, presentes em pelo menos 76% dos materiais analisados.